



HUMANISTA E PIONEIRO NA DEFESA DOS DIREITOS DA CRIANÇA

DOUTOR JOÃO DOS SANTOS

LINGUAGEM
DE LEITURA

P. 4

DIA
MUNDIAL
DA SAÚDE

P. 5



EDITORIAL

O Instituto de Apoio à Criança, com a colaboração de entidades públicas e particulares, actua em vários domínios, com uma intervenção de grande utilidade e actualidade, quer seja na saúde, educação, segurança social ou tempos livres. Daí que não seja fácil salientar áreas de actuação prioritária ao nível do trabalho que desenvolve.

O Instituto está atento ao pulsar da sociedade e pretende responder e ajustar a sua acção de forma dinâmica às necessidades emergentes, acção essa que é pauta-

da por critérios de rigor e isenção.

É intenção de todos os que constituem o IAC esforçarem-se sempre e cada vez mais por ultrapassar condicionalismos de várias ordens que surgem durante o percurso, procurando que o trabalho realizado e a realizar seja útil, inovador e de superior qualidade e que a Defesa dos Direitos da Criança, em cada momento, seja mais eficaz e consequentemente mais efectiva. |

MANUEL COUTINHO

A RESPONSABILIDADE É DE TODOS

No dia 2 de Março de 2005 realizou-se, no Espaço Municipal da Flamenga, um Encontro promovido pelo IAC-Projecto Rua e que cumpriu um dos objectivos da revitalização da Rede "Construir Juntos".

A sessão de abertura foi presidi-



**BOLETIM DO IAC Nº75
JANEIRO/MARÇO 2005**

director

Matilde Rosa Araújo

editor

Clara Castilho

conselho editorial

Coordenadores de Serviços IAC

colaboradores

Ana Maria Capa Pereira

Isabel Duarte

Manuel Coutinho

Matilde Sirgado

Palmira Carvalho

Paula Paçó

Valdemar Martins

edição

Instituto de Apoio à Criança

Largo da Memória, 14

1349-45 Lisboa

Tel.213617880-Fax213617889

Endereço Internet

<http://www.iacrianca.pt>

e-mail

iacsede.netcabo.pt

concepção gráfica e produção

Francisco Lança

fotolitos e impressão

Etigrafe

depósito legal

Nº74 186/94

tiragem

3000 ex.

da pela Presidente do IAC, Manuela Eanes, que acentuou o trabalho em parceria que o IAC vem realizando desde há 22 anos, bem como o imperativo de que os Direitos da Criança sejam mais que relatórios, mas antes inscritos nos corações dos homens e que sejam cumpridos.

Estiveram também presentes nesta mesa o vice-presidente do IAC, Coelho Antunes, e Elza Chambel, consultora para a Área do Social. Foi pela voz de Elza Chambel que lembrámos o que é uma rede, do ponto de vista teórico, e ouvimos exemplos concretos do funcionamento com sucesso em espírito de parceria.

Dois membros da Rede – Dora de Deus (Ass. Chão dos Meninos) e Carlos Caixas (Artenave – Atelier) – recordaram os momentos vividos ao longo da existência daquela, já que a memória tem saudades, mas também tem alegrias e que "alcança quem não cansa".

Joaquina Madeira, vogal do Conselho Directivo do ISS/IP, na sua intervenção, além de reforçar os aspectos teóricos da noção de Rede, lembrou alguns compromissos em que a Rede deve investir, como "agir preventivamente junto das famílias naturais, o direito de participação das crianças e o aprofundamento do aspecto internacional".

Antes dos novos desafios da Rede, Paula Duarte e Paula Paçó fizeram uma resenha histórica do que tem sido o percurso daquela, evidenciando as vantagens e os constrangimentos sentidos desde a sua constituição, em 1997, até agora.

Outros momentos do Encontro a



sublinhar foram a colaboração com o MAI, representado por Ausenda Vieira, e os dados concretos do funcionamento da Linha 1410 (Crianças Desaparecidas e Exploradas Sexualmente) apresentados por Alexandra Simões, do IAC-SOS Criança.

Entre os novos desafios propostos aos participantes, Matilde Sirgado reforçou a importância do papel da Rede "Construir Juntos" como contributo na optimização de respostas no âmbito das crianças desaparecidas e/ou exploradas sexualmente.

O Encontro foi encerrado pela voz do vice-presidente do IAC, sublinhando que a palavra não era adequada, pois toda a dinâmica gerada era prova de actividade.

Recordou também o momento espiritual que se viveu, pois foi feita uma homenagem a Adelina Odete, grande impulsionadora da Rede "Construir Juntos".

Salientou que o futuro de Portugal não passa totalmente pelo poder político, mas pela participação das pessoas, e que estamos todos juntos para a coesão social deste País. ■

PALMIRA CARVALHO

HOMENAGEM AO DOUTOR JOÃO DOS SANTOS



DESCERRAMENTO DO BUSTO, COM O AUTOR, CARLOS AMADO, E O PRESIDENTE DA CML (À ESQUERDA)

No passado dia 11 de Março, por iniciativa do Centro Doutor João dos Santos – Casa da Praia e o apoio da Câmara Municipal de Lisboa, foi descerrado um busto de homenagem ao nosso sócio número Um. O IAC, assim, como a Liga Portuguesa de Deficientes Motores e a Faculdade de Motricidade Humana associaram-se a esta iniciativa.

A ideia partiu do Prof. Doutor Emílio Salgueiro, também nosso sócio fundador, e presidente da direcção do referido Centro, entre 1992 e 2000. O local escolhido foi o Jardim das Amoreiras, onde existiu o Centro de Saúde Mental Infantil e Juvenil de Lisboa, desde a sua criação, em 1965, de que o Doutor João dos Santos foi director, até à sua aposentação, em 1982. O autor foi o Professor Carlos Amado, da Escola Superior de Belas Artes.

CARACTERÍSTICAS DO HOMENAGEADO

Na estátua, estão realçadas várias características do homenageado: "Grande renovador da saúde mental", "Pedagogo de pais, de crianças e de educadores", "Humanista e pioneiro na defesa dos direitos da criança".

Estão igualmente referidas as várias instituições cuja criação impulsionou, começando, em 1952, com os Centros Materno-Infantis e acabando, em 1983, com o Instituto de Apoio à Criança.

Esteve presente, a dirigir a cerimónia, o presidente da CML, Professor Doutor António Pedro Carmona Rodrigues, e o presidente da direcção do Centro Doutor João dos Santos, Professor Doutor Pedro Morato.

Podemos destacar, neste mo-

mento de homenagem, a presença de vários elementos da família do Doutor João dos Santos, representantes de diversas instituições que ajudou a construir e várias personalidades, entre elas a nossa presidente da direcção, Manuela Eanes. A Escola João dos Santos fez-se representar pelas suas professoras e alunos, originando momentos de espontaneidade e vivacidade, como é próprio de todas as crianças.

Nas palavras proferidas, o Professor Doutor Emílio Salgueiro procurou "traçar, em esboço rápido, o retrato de um homem bom, obviamente com contradições, mas com uma riqueza pessoal, que partilhava com as pessoas de quem gostava, que, dezoito anos sobre a sua morte, não esmoreceu a sua lembrança em todos nós".

APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM DE LEITURA

Com o objectivo de caracterizar e compreender as dificuldades de acesso ao currículo de parte significativa da população escolar da EB1 Arq² Gonçalo Ribeiro Telles no Bairro da Boavista, tem-se vindo a desenvolver um trabalho de caracterização dos alunos, na área da Língua Portuguesa, com a colaboração de voluntárias do Instituto de Apoio à Criança/ Acções de Ligação à Comunidade.

No ano lectivo de 2003/4 caracterizou-se a capacidade de decifração de palavras num grupo de alunos com mais de duas retenções. Este trabalho permitiu definir a "idade de leitura" dos alunos e compará-la com a sua idade cronológica, a partir da aplicação da Prova de Avaliação de Leitura "Decifrar" do Professor Doutor Emílio-Eduardo Salgueiro*.

Na sequência desta colaboração com o IAC/ALC, e dada a pertinência dos resultados obtidos no trabalho atrás referido, optou-se por centrar a avaliação de competências – na e para a leitura – nos

alunos do 1º ano de escolaridade.

Definiu-se, numa 1ª Fase, que seria importante caracterizar o nível de desenvolvimento linguístico destes alunos. Os instrumentos para aplicação foram seleccionados a partir do estudo "Avaliação da Linguagem Oral", de Inês Sim-Sim**.

Optou-se por avaliar o nível de consciência fonológica e desenvolvimento lexical, por serem estes os campos que mais directamente se prendiam com a aquisição e compreensão do código escrito, tendo em conta que o método de iniciação à leitura adoptado pela maioria dos docentes se centra na aprendizagem das letras (com o qual, num percurso linear e hierarquizado, se pretende levar todos os aprendizes de leitor até à compreensão do sentido do texto).

Estão a colaborar neste trabalho duas equipas de voluntárias do IAC/ALC, alunas dos 3º e 4º anos de Psicologia do Instituto Superior de Psicologia Aplicada. Estão envolvidas no estudo três turmas de 1º ano, num total de 49 alunos (sendo 19 do

sexo feminino e 30 do sexo masculino), com idades compreendidas entre os 71 e os 93 meses. Dos 49 alunos, 27 (55% da amostra) frequentaram o pré-escolar.

Esperamos, a partir deste estudo, poder complementá-lo com a avaliação de outras áreas que se consideram pertinentes e que, no seu conjunto, permitam conduzir à introdução de metodologias de diferenciação pedagógica, sempre que assim se justificar. █

ANA MARIA CAPA PEREIRA

(Docente de Apoio Educativo e Presidente do Conselho de Docentes da EB1 Gonçalo Ribeiro Telles, Bairro da Boavista, Lisboa)

* SALGUEIRO, Emílio-Eduardo (2002) DECIFRAR Prova de Avaliação da Capacidade de Leitura. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

** SIM-SIM, Inês (1997) Avaliação da Linguagem Oral: Um Contributo para o Conhecimento do Desenvolvimento Linguístico das Crianças Portuguesas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

IAC E O PLANO DE ELIMINAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL

PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO

Com o objectivo de se renovar, analisar e articular técnica e financeiramente, o Protocolo de Cooperação Institucional entre o Instituto de Apoio à Criança (IAC) e o Plano de Eliminação do Trabalho Infantil (PETI), decorreu no dia 17 de Fevereiro, na sede do PETI, uma reunião de trabalho e avaliação.

Na reunião, estiverem presentes, pelo IAC, o vice-presidente, Coelho

Antunes; o secretário-geral e coordenador do Serviço SOS-Criança, Manuel Coutinho; o assessor financeiro, Astrúbal Pimenta; a coordenadora do Projecto Rua, Matilde Sirgado. Pelo PETI, a directora, Joaquina Cadete; o coordenador das Equipas de Lisboa do PIEF, António Santos; o responsável financeiro, Manuel Cartaxo, e ainda a técnica Sofia Oliveira.

Nesta reunião de avaliação do Protocolo IAC/Plano de Eliminação do Trabalho Infantil, estiveram ainda o representante do Instituto de Serviço Social, Luís Cruz e Silva; Rute Vieira, do Centro Distrital de Segurança Social de Lisboa, NCRS.

Os presentes afinaram estratégias sobre o profícuo e empenhado trabalho que se tem vindo a realizar, no âmbito desta parceria. █

7 DE ABRIL DIA MUNDIAL DA SAÚDE

PLANEAR O FUTURO, NASCER EM SEGURANÇA, CRESCER SAUDÁVEL

Portugal assistiu nos últimos 25 anos a progressos notáveis na área da saúde materno-infantil: em 1980 a mortalidade infantil era de 24/1000; a descida dessa taxa foi uma constante ao longo deste tempo, para nos colocarmos em sexto lugar a nível europeu, com uma taxa de 4/1000, ombreando com os países nórdicos, a Espanha e França e a República Checa. A taxa de mortalidade materna decresceu também muito significativamente.

Variados factores sociais, culturais, económicos e políticos explicam este avanço qualitativo. Dentre eles gostaria de destacar o papel contributivo do sistema de saúde para a melhoria destes índices.

Criada em 1989, a Comissão Nacional de Saúde Materno-Infantil (CNSMI), composta por obstetras e pediatras, delineou, após levantamento exaustivo da realidade e necessidades nacionais, um programa de actuação, que se baseou na racionalização de meios, na classificação, diferenciação e apetrechamento consequente das unidades de saúde prestadoras de cuidados à mãe e recém-nascido,

formação de recursos humanos, regionalização dos cuidados perinatais e sua articulação efectiva e permanente com os cuidados primários. A execução deste programa, que ainda hoje é seguido, o entusiasmo dos vários profissionais e suas organizações envolvidos neste projecto, levou em poucos anos à transformação radical do panorama perinatal português.

Novos desafios se colocam pela frente: por uma lado a vontade de consolidar e melhorar ainda mais estes índices, tentando dar resposta a novas realidades demográficas e sociais; por outro lado apostar cada vez mais não só nos índices em si mesmos, mas e sobretudo, na excelência dos cuidados prestados



à grávida e na sobrevivência com qualidade dos nossos bebés.

Apesar das angústias com que a nossa sociedade se depara nos dias de hoje, estou certo que o empenho e entusiasmo de todos os participantes desta rede nacional exemplar são o garante seguro de um futuro radioso, saudável e solidário das nossas jovens mães e seus bebés. █

VALDEMAR MARTINS

Neonatólogista da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra, colaborador do Sector de Humanização do IAC

INSTITUTO DA DROGA E DA TOXICODEPENDÊNCIA E IAC RENOVAM PROTOCOLO

CONSTRUIR O ESPAÇO PESSOAL

A intervenção em Meio Escolar potencia os objectivos de uma política de prevenção na medida em que se reveste de um contexto adequado para ajudar a construir modelos de referência, a partir da transversalização da população envolvida – alunos, famílias,

professores, grupos de pares, técnicos auxiliares, instituições diversas e comunidade em geral.

Para ajudar a construir o espaço pessoal de cada jovem, responsabilizando-o pelas suas opções, e para ajudar a construir um espaço de convivência e de relacionamento

social num espírito de saudável cidadania – o Instituto da Droga e da Toxicodpendência (IDT) e o IAC renovaram o Protocolo de Cooperação, no âmbito da Mediação Escolar (Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família). █

A C T I V I D A D E L Ú D I C A

LUDOBIBLIOTECA DE SANTO CONDESTÁVEL – CAMPO DE OURIQUE

Na sequência de um pedido de colaboração da Junta de Freguesia de Santo Condestável, o sector da Actividade Lúdica está a desenvolver um trabalho de parceria para a implementação de uma Ludobiblioteca nas instalações desta Junta. O Sector está a orientar tecnicamente a organização do espaço e a selecção dos materiais. A abertura da Ludobiblioteca está prevista para o dia 30 de Abril, pelas 15 horas, para a qual se encontra toda a comunidade convidada e onde estará presente a presidente do Instituto de Apoio à Criança, Manuela Eanes, e (a confirmar) o juiz conselheiro Armando Leandro e o professor Gomes-Pedro, pediatra.

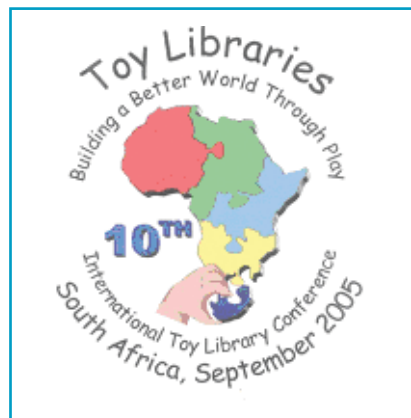
10ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE LUDOTECAS- -LUDOTECAS

A 10ª Conferência Internacional de Ludotecas: Construir um Mundo Melhor através do Brincar, terá lugar em Tshwane/Pretória, África do Sul, de 19 a 23 de Setembro de 2005.

Temas: Espaços (modelos) de ludotecas – reflectir as práticas, que mudanças?; Brinquedos, jogos e brincadeiras; Formação e profissionalização dos ludotecários; Enquadramento Legal / Institucional das Ludotecas.

"MATEMÁTICA, JOGOS E BRIN- QUEDOS – LINGUAGENS DE TODO O MUNDO"

Acção de Formação em 18, 19 e



20 de Abril. **Formadores:** Inês Legatheaux, professora de Matemática do ISPA, e Sophie Ahmed, professora de Ciências da Educação no Creative Education & Resource Centre em Mumbai, Índia. **Objectivos:** A descoberta da Matemática no desenvolvimento global e pessoal; Contar objectos, medir e pesar a jogar; A linguagem matemática nos espaços lúdicos; Intercâmbio cultural.■

S E C T O R D E H U M A N I Z A Ç Ã O

LEGISLAÇÃO DE APOIO À CRIANÇA

O Sector de Humanização participou no encontro "A Legislação de Apoio à Criança com Doença Crónica", no dia 29 de Janeiro, no Hospital de São Bernardo, Setúbal, com a comunicação "O Direito, o Hospital e a Criança", apresentada por Leonor Santos, e a comunicação "Legislação e Doença Crónica", apresentada pela enfermeira Isabel Malheiro

A organização foi do Grupo de Amigos e Pais da Criança com Doença Crónica do Hospital de São Bernardo e do Sector da Humanização, com os painéis "Profissionais de Saúde, a Família e a Criança" e "Envolvimento, Suporte Social e Comunidade".■

PARCERIA COM A SOCIEDADE PORTUGUESA DE PEDIATRIA

Um dos objectivos do Sector da Humanização é desenvolver parcerias com várias entidades interessadas na promoção da saúde e bem-estar da criança e do jovem, pelo que realizou uma reunião com a Sociedade Portuguesa de Pediatria, na qual fosse possível definir formas de colaboração.

A reunião realizou-se no dia 31 de Janeiro, e estiveram presentes o presidente da Sociedade Portuguesa de Pediatria, Gonçalo Cordeiro Ferreira, e em representação do Sector da Humanização, Anabela Fonseca, M.ª Lourdes Levy e Natália Pais.

Foi então estabelecida uma parceria que assenta na divulgação de encontros e/ou materiais do Sector, tanto na revista Acta Pediátrica, como no site da SPP e na participação do Sector em iniciativas promovidas pela SPP.

Uma vez que tanto o Sector da Humanização como a SPP promovem anualmente um encontro a nível nacional, foi ainda proposto pelo presidente da SPP que a Reunião Monotemática de 2006 fosse organizada em conjunto com o Sector da Humanização.■

OS CO-PROTAGONISTAS DA EUROPA

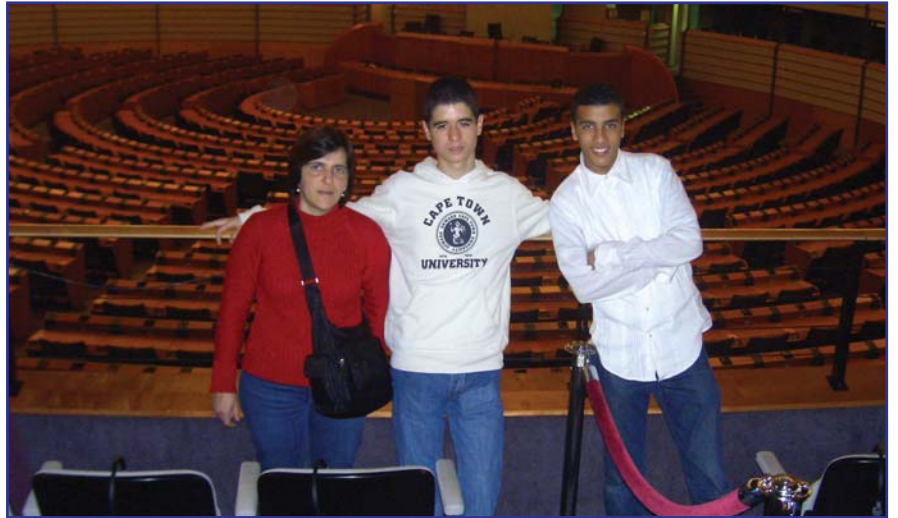
O IAC-Projecto Rua e o Centro Social e Paroquial da Pena integram um grupo de parceiros liderados pela Fundação Maria Ulrich desde 1997. Este grupo tem vindo, em conjunto, a desenvolver e implementar os vários projectos lançados pelo BICE, bem como outras actividades transversais no âmbito desta parceria

Desta forma, surge mais um Projecto BICE – "Crianças, Adolescentes e Jovens, co-protagonistas da Europa", para a dinamização do qual, em Portugal o IAC-Projecto Rua foi o escolhido.

Este projecto foi aprovado pela Comissão Europeia, que o designa de inovador e de projecto-piloto, uma vez que é um projecto que visa o co-protagonismo de crianças, adolescentes e jovens em conjunto com os adultos.

O principal objectivo deste projecto é a construção de um projecto para crianças, adolescentes e jovens, a nível europeu e tem como metodologia:

– "Desde - COM", significa que todo o processo deve-se desen-



volver: DESDE os desejos, sentimentos, sugestões... (mas também problemas e necessidades) das crianças, dos adolescentes e dos jovens... COM o apoio, os desejos, sentimentos... dos adultos que, com uma "presença leve", os acompanham.

Para a concretização destes objectivos os jovens vão desenvolver actividades a nível nacional e internacional.

Os países envolvidos neste novo projecto são: Alemanha, Irlanda, Portugal, Espanha e Bélgica, todos com realidades culturais e sociais bem distintas o que proporciona um

enriquecimento pessoal para todos os jovens envolvidos.

Neste sentido, já decorreu, de 9 a 12 de Fevereiro último, uma reunião de trabalho, em Bruxelas, com a presença de três elementos de cada país, com o objectivo dos jovens partilharem as diversas realidades sociais dos seus países e, em conjunto, traçarem um fio condutor para a realização das actividades nacionais com vista à elaboração de um projecto europeu que, em meados de 2006, será entregue à Comissão Europeia. ■

ISABEL DUARTE

DONATIVOS DE EMPRESAS

DONATIVOS EM 2004

A Cascata - Restaurantes
A Laboral
Ass. Ludotecas Porto
Banco Espirito Santo
CLA - Catering Linhas Aéreas
Consensus Omnium imp. Exp.
COSEC
Effectus Produtos Limpeza, Lda
Ferpinta
FNAC
Fundação Schering Lusitana
Gestos Sociais-Marketing Publi., Ida
Guloseimas Doces Kokis - Impo.

Expr Lda
Joaquim Clara Silva, Lda
M.R. Artes Gráficas, Lda
Montepio Geral
Munditer
NJC - Gestão e Orga. De
Empresas
Nutricia
Recicil
SIC Esperança
Tempos livres Centro Comunitário e
Desporto
Vortal Comércio Electrónico Cons.
Multimédia

DONATIVOS EM 2005

Ass. Açoriana Ed. Pela Arte livros
Critério - Prod. Gráfica, Lda
Delta Cafés b)
Effectus-Produtos limpeza
Escola Secundária de Ferreira Dias c)
Female'n Fame, Lda e)
Gestos Sociais-Marketing Publi., Ida
Mepha, Lda
Multibase d)
NJC - Gestão e Orga. de
Empresas

IAC PRESENTE

- Nos dias 11 e 26 de Janeiro, Manuel Coutinho foi entrevistado para a Rádio Renascença, sobre o "Desenvolvimento Infantil" e para a RTP, sobre o "Serviço SOS-Criança"; no dia 15 de Fevereiro, para a revista XIS, sobre os "Reality Shows e o Desenvolvimento Psíquico das Crianças" e no dia 17, para o Diário de Notícias, sobre "Mendicidade".
- No dia 23 de Fevereiro, Manuel Coutinho participou numa acção de formação sobre "Mediação de Conflitos e Indisciplina", dirigida aos professores-directores de turma, do Agrupamento Escolar da Escola 2+3 - B.º Padre Cruz.
- Maria João Pena, a 3 de Março, no seminário "Segurança na Internet", no Ministério da Educação.
- Alexandra Simões, nos dias 20 a 23 de Março, no Encontro em Amsterdão, sobre as "Linhas de Apoio a Crianças", organizado pela Child Helpline Internacional.
- Leonor Santos apresentou a comunicação "A Família da Sociedade Contemporânea" no painel A Criança no Seio Familiar, do seminário "Pensar a Família", promovido pela Associação de Pais da EB1 N.º 1 de Agualva-Cacém, a 19 de Fevereiro.
- Para a Rádio Renascença, no "Espaço das 16h às 18h", onde estão em discussão assuntos da família, da educação e da justiça, Leonor Santos deu uma entrevista, no dia 4 de Março, sobre "A Importância do Brincar". No Programa "Tudo em Família" da RTP 2 sobre Humanização dos Espaços Hospitalares, no dia 26 de Janeiro.
- Matilde Sirgado foi prelectora no Encontro de Agentes Educativos "O Papel da Comunidade Educativa face à Indisciplina" organizado pela CM da Golegã, no dia 17 de Março.
- Ana Jorge, no Programa "Causas Comuns" da RTP 2 sobre Humanização dos Serviços da Criança, e, a 13 de Fevereiro, no II Congresso Nacional de Doenças Raras, com a comunicação sobre "Humanização dos Cuidados à Criança".

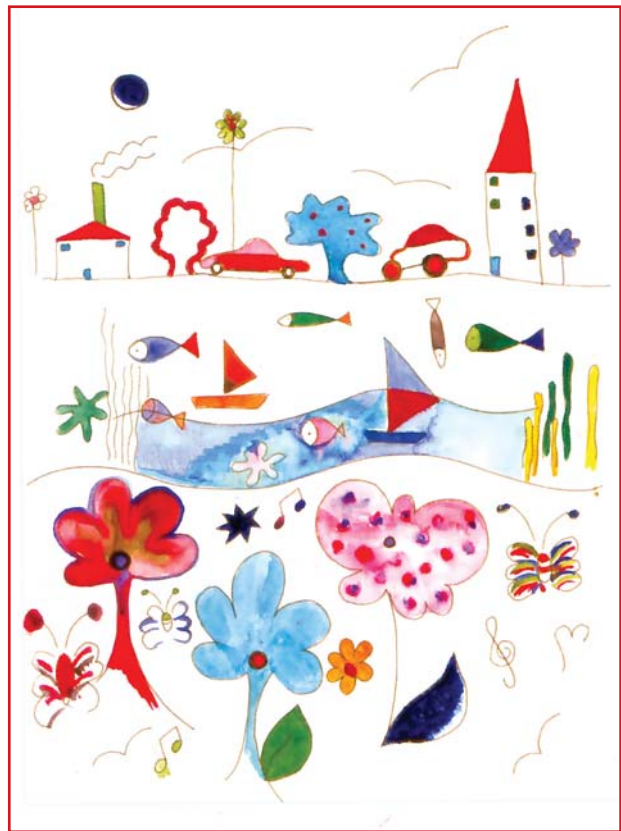
QUE CRIANÇAS? QUE FAMÍLIAS?

Nos dias 14, 15 e 16 de Março, realizou-se no Centro Cultural de Belém o Congresso "Portugal 2005 - Que crianças? Que famílias?", organizado pela OKIDOKI. Com a presença de cinco especialistas de países da União Europeia, foram analisadas políticas europeias relativas à criança, as questões relativas à família e ao desenvolvimento infantil.

Integrada na mesa-redonda "Políticas integradas para a infância", Manuela

Eanes apresentou uma comunicação onde realçou a necessidade de reactivação da Comissão Nacional dos Direitos da Criança e a existência de uma cadeira nas universidades de Direito sobre os Direitos da Criança. Lembrou o trabalho desenvolvido pelo IAC, em conjunto com as várias instituições e serviços, a multidisciplinaridade, e a prioridade que foi sempre para o IAC a intervenção em áreas não cobertas pelo Estado nem por outras instituições. Realçou algumas iniciativas inéditas desenvolvidas pelo IAC - os animadores de rua, a mediação escolar, a constituição da Rede "Construir Juntos", o trabalho desenvolvido na área das crianças desaparecidas.

Lembrou ainda a filosofia de João dos Santos como uma orientação. E agradeceu a todos os técnicos e colaboradores do IAC, frisando o contributo de três sócias fundadoras: Matilde Rosa Araújo, Maria de Lurdes Levy e Maria Rosa Colaço.■



NOVOS ÓRGÃOS SOCIAIS DO IAC

No dia 23 de Março de 2005 foram eleitos os órgãos sociais do IAC para o triénio 2005/2007, que ficaram assim constituídos:

Mesa da Assembleia Geral: Pedro Paulo Azeredo Perdigão, Clara Castilho, Gisélia Felício, José Brito Soares.

Direcção: Maria Manuela Ramalho Eanes, José António Coelho Antunes, Manuel Coutinho, Maria Natália Pais, Adelino Pina e Silva.

Conselho Fiscal: José Nogueira da Rocha, Maria Amália Saavedra Lourenço, Edmundo Cavaleiro Pires.